

# Linhas de Orientação Estratégica e Plano de Ação e Orçamento 2021



Fundação  
**Montepio**

Valores que nos unem

# Nota Introdutória

Numa sociedade, por si só, já complexa, interdependente e em constante mudança, o atual panorama mundial de limitações sanitárias, económicas e sociais, veio trazer novos desafios, que requerem respostas rápidas para o equilíbrio e satisfação das necessidades mais imediatas, e também um planeamento hábil para o futuro, de forma a que, juntos, possamos reverter o cenário.

É neste contexto que a Fundação Montepio, consciente do trabalho relevante que tem desenvolvido no âmbito da responsabilidade social em Portugal, pretende afirmar-se como uma Instituição resiliente, orientada para os princípios e valores que a norteiam e comprometida a garantir o cumprimento da sua missão, através de um conjunto de ações em prol da coesão social e do desenvolvimento sustentável.

Embora as Linhas de Orientação Estratégica (LOE) e Plano de Ação para 2021 se apresentem numa linha de continuidade com o posicionamento e com a atividade que tem vindo a ser desenvolvida ao longo dos últimos anos, o atual contexto apresenta-se cheio de novos desafios que requerem novas formas de abordagem, novas aprendizagens, novas formas de relacionamento e de colaboração, que permitam a construção das soluções adequadas para responder aos estímulos e necessidades presentes.

Os desafios que agora se apresentam são, com certeza, motivações maiores para um esforço maior e melhor da Fundação, em parceria com outros agentes da economia social, academia, setor privado e público, de forma a dar respostas rápidas, eficazes e que permitam continuar a melhorar a qualidade de vida dos mais desfavorecidos.

Neste sentido, e com as limitações que 2021 nos irá impor, a atividade da Fundação dará continuidade aos seus projetos próprios de apoio à comunidade, já iniciados em anos anteriores, como é o caso do projeto Frota Solidária, do programa FACES – Financiamento e Apoio no Combate à Exclusão Social, e do Prémio Voluntariado Jovem, com os necessários ajustamentos a que haja lugar em virtude dos novos desafios e necessidades da sociedade.

É com este sentido de motivação, empenho e dedicação que nos propomos assumir, em colaboração com os demais atores da sociedade, este compromisso de entreatajuda e solidariedade para a vivência plena de uma sociedade mais justa, integradora e coesa.

**Virgílio Boavista Lima**  
Presidente da Fundação Montepio

# Contexto e Linhas de Orientação Estratégica

A Fundação Montepio, através da sua atividade colaborativa e participativa afirma-se, decorridos mais de 25 anos desde a sua criação, como uma entidade de reconhecido valor público, enquanto impulsionadora e dinamizadora da economia social, através do financiamento de projetos sociais, em parceria com outras entidades nacionais e locais.

Atenta às limitações, a nível interno e a nível externo, decorrentes do contexto sanitário, económico e social, a Fundação Montepio pretende ter uma atitude resiliente que exigirá novas formas de abordagem, de análise e de colaboração. Continuará a apostar no apoio e promoção de respostas económicas, sociais e ambientais, inovadoras e sustentáveis, na capacitação da economia social e na promoção da cidadania e da inovação social, bem como numa intervenção consolidada em termos do território nacional e das intervenções locais, mantendo o seu papel de principal ator da responsabilidade social externa do Grupo Montepio.

Manterá também a aposta na sua própria capacitação, de forma a aperfeiçoar os critérios de análise de projetos e iniciativas candidatos ao financiamento ou ao envolvimento colaborativo da Fundação, no sentido de aumentar o impacto positivo da sua atuação junto das comunidades mais vulneráveis.

Sendo prioritários os critérios como a inovação dos projetos, a sua sustentabilidade, a avaliação e a existência de parcerias, não menos prioritário será o alinhamento que cada um dos projetos a financiar terá em termos do seu alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A Fundação continuará a reforçar a divulgação de projetos, de iniciativas e de boas práticas, tanto internamente junto das empresas participadas do Grupo Montepio, como externamente junto de outros parceiros e da sociedade civil, como forma de colaborar e evidenciar a solidariedade e o mutualismo na economia e na estratégia de gestão.

# Forças e Fraquezas Internas

## FORÇAS

Possibilidade de aproximação das políticas de responsabilidade social da Fundação Montepio vs Grupo Montepio através da articulação dos respetivos Planos de Ação.

Intensificação da relação dos Órgãos Sociais nos projetos da Fundação Montepio.

Clarificação dos modelos de governação.

Intensificação da divulgação da sua atividade e dos projetos desenvolvidos / apoiados dentro do Grupo Montepio.

## FRAQUEZAS

Pouco conhecimento da atividade da Fundação Montepio, por parte de outras entidades do Grupo.

Insuficiente avaliação do impacto social dos projetos próprios e dos projetos financiados.

Ausência de definição dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) prioritários para a Fundação Montepio e a sua aplicabilidade para a avaliação de projetos próprios ou a financiar e dos desenvolvidos em parceria.

Pouca clarificação da intervenção da Fundação e da Associação Mutualista em alguns projetos, designadamente ao nível da coerência entre o apoio financeiro e o apoio técnico.

# Oportunidades e Ameaças Externas

## OPORTUNIDADES

Reconhecimento público do trabalho da Fundação Montepio no domínio da capacitação da Economia Social.

Existência de uma rede de parcerias estável.

Orientações internacionais sobre Economia Social e sobre Responsabilidade Social.

Possibilidade de claro posicionamento como investidor social.

Participação da Fundação Montepio em entidades nacionais e internacionais na área da sustentabilidade.

## AMEAÇAS

Multiplicação de linhas de financiamento em áreas similares.

Reduzido interesse dos *media* nacionais em divulgar os projetos sociais como promotores de boas práticas.

Dificuldade em manter a relação de proximidade da Fundação Montepio com as entidades da Economia Social, principalmente no atual contexto de pandemia.

Maior concorrência de entidades candidatas às verbas atribuídas por via de consignação fiscal com a consequente diminuição anual e progressiva do montante recebido pela Fundação.

Restrição financeira para o estabelecimento de algumas parcerias e apoio a projetos face à redução do orçamento anual e comparativamente com outras entidades financiadoras de natureza similar.

# Linhas de Orientação Estratégica



# LOE 1 - Promoção de respostas económicas, sociais e ambientais, inovadoras e sustentáveis

## Objetivos Gerais

**1** Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da promoção dos direitos humanos, diversidade, solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do Estado

**2** Contribuir para a sustentabilidade dos projetos e para a avaliação do seu impacto social

**3** Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira

## Objetivos Específicos

- 1.1.** Priorizar o apoio a projetos dirigidos aos públicos mais vulneráveis;
- 1.2.** Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas de proteção às pessoas;
- 1.3.** Estimular a inovação educativa e a educação não formal;
- 1.4.** Desenvolver parcerias com a Economia Social e outros financiadores.

- 2.1.** Promover o estabelecimento de parcerias;
- 2.2.** Assumir o posicionamento de cocriador / cofinanciador e investidor social;
- 2.3.** Garantir o acompanhamento de projetos e parcerias;
- 2.4.** Proceder ao *follow-up* e à avaliação do impacto social dos projetos desenvolvidos e/ou apoiados.

- 3.1.** Incentivar o apoio a projetos que aumentem o nível de proteção das famílias;
- 3.2.** Promover o voluntariado, nomeadamente junto da população jovem;
- 3.3.** Incentivar o combate à iliteracia, nomeadamente a financeira;
- 3.4.** Apoiar projetos que promovam hábitos de consumo responsável;
- 3.5.** Contribuir para o conhecimento e redução da pegada ecológica.

# LOE 2 - Capacitação da Economia Social e promoção da cidadania ativa e da inovação social

## Objetivos Gerais

**1**

Promover a qualidade global das organizações, nomeadamente fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações

**2**

Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna

## Objetivos Específicos

- 1.1.** Identificar boas práticas suscetíveis de replicação e facilitar a sua divulgação;
- 1.2.** Disponibilizar formação gratuita ou a custo reduzido aos quadros e dirigentes das organizações da Economia Social, contribuindo para a sua crescente capacitação;
- 1.3.** Acompanhar e avaliar os resultados das formações apoiadas pela Fundação Montepio;
- 1.4.** Desenvolver em parceria programas de qualidade, certificação e avaliação do respetivo impacto.

- 2.1.** Capacitar técnica e financeiramente os projetos que facilitem a participação cívica e o associativismo;
- 2.2.** Criar instrumentos que valorizem a iniciativa e a intervenção das organizações;
- 2.3.** Participar em ações de formação e sensibilização ao associativismo e à defesa dos direitos humanos;
- 2.4.** Promover ações destinadas a dinamizar a vida associativa;
- 2.5.** Avaliar as ações de formação disponibilizadas.



# LOE 3 - Consolidação da intervenção em todo o território nacional através da cooperação com vários parceiros locais

## Objetivos Gerais

**1**

Garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos da Fundação Montepio

**2**

Aprofundar a relação de proximidade com a comunidade e com outras entidades do Grupo, aproveitando as sinergias locais

**3**

Aumentar o conhecimento sobre a realidade do país e fomentar a resolução local dos problemas

## Objetivos Específicos

- 1.1.** Reforçar o mapeamento dos apoios até agora concedidos;
- 1.2.** Identificar zonas geográficas indo ao encontro das principais necessidades do país, reconhecendo áreas de atuação prioritárias.

- 2.1.** Reforçar o diagnóstico dos potenciais parceiros existentes nas áreas de atuação prioritárias;
- 2.2.** Promover parcerias e ações de proximidade visando, nomeadamente, o desenvolvimento de relações de confiança;
- 2.3.** Otimizar os recursos próprios e comuns;
- 2.4.** Propor ações que abranjam as diversas organizações do Grupo Montepio.

- 3.1.** Apoiar a construção de suportes de informação;
- 3.2.** Promover o desenvolvimento de projetos adequados às necessidades locais.

# LOE 4 - Reforço do papel da Fundação como protagonista da responsabilidade social externa do Grupo Montepio

## Objetivos Gerais

**1**

Divulgar e consolidar internamente a política de Responsabilidade Social do Grupo Montepio

**2**

Divulgar externamente a missão, os valores e os fins da Fundação Montepio

**3**

Contribuir para a consolidação e disseminação da política de Responsabilidade Social externa do Grupo Montepio

## Objetivos Específicos

- 1.1.** Dar a conhecer o trabalho da Fundação, mediante a criação e implementação de um programa de divulgação dirigido a todas as estruturas do Grupo;
- 1.2.** Utilizar a Fundação como veículo para potenciar internamente as boas práticas, recolhidas externamente.

- 2.1.** Atualizar os conteúdos e colaborar na definição dos materiais de divulgação da Fundação Montepio;
- 2.2.** Dar a conhecer a todos as partes interessadas a missão, valores e fins da Fundação Montepio.

- 3.1.** Apoiar a construção de suportes de informação;
- 3.2.** Promover o desenvolvimento de projetos adequados às necessidades locais.

# Plano de Ação da Fundação Montepio para o Exercício de 2021

# Enquadramento do Plano de Ação da Fundação para 2021

Em 2021 a Fundação Montepio pretende prosseguir a sua missão de disseminadora do ideal mutualista e de promotora de ações em prol da coesão social e do desenvolvimento sustentável, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos de apoio aos públicos mais desfavorecidos.

Neste trabalho de colaboração, de entreatajuda e de solidariedade para com a sociedade portuguesa, principalmente com as organizações da economia social, reforçar-se-á a análise dos projetos que desenvolve, financia e promove, bem como o acompanhamento da execução dos mesmos, de acordo com as seguintes orientações:

1. Focalização em áreas de apoio estratégicas de acordo com as LOE definidas e atendendo às necessidades decorrentes do contexto epidémico atual e das necessidades de públicos mais vulneráveis e que beneficiam de insuficientes apoios públicos. Esta focalização seguirá as seguintes prioridades: Envelhecimento, Deficiência, Infância e Juventude, Inclusão Social e Capacitação da Economia Social.
2. Adoção de critérios de análise, decisão e acompanhamento mais rigorosos e uniformes, tanto nos projetos a apoiar como nos projetos de continuidade, nomeadamente o seu contributo para os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o seu impacto social nos beneficiários diretos, indiretos e na comunidade, com as necessárias adaptações a que houver lugar sempre que o contexto de necessidade do apoio ou intervenção o justifique.
3. Intensificação da divulgação dos projetos desenvolvidos / apoiados e informação sobre as entidades que os implementam, aproveitando os vários canais e instrumentos disponíveis, com o objetivo de partilha de exemplos de boas práticas, principalmente das iniciativas sustentáveis e inovadoras, que possam incentivar e motivar outros atores da sociedade civil que as poderão vir a apoiar quer por via do envolvimento local, quer por via da réplica contextualizada.

4. Promoção e incentivo ao estabelecimento de parcerias (em donativo ou em espécie; grandes ou de pequena dimensão; com a academia, setor público ou privado, ou com outras entidades da Economia Social), ou de outras formas de colaboração, não só nos projetos que a Fundação poderá apoiar, como igualmente, numa ótica de sustentabilidade, nos projetos em que não podendo apoiar, faça sentido a criação de pontes sinérgicas com outros atores da sociedade.

O seguimento das orientações acima enumeradas aliado ao bom posicionamento da Fundação na relação com outras entidades da Economia Social, permitirão atuar como um agente ativo da sociedade, colaborador, influenciador de políticas de desenvolvimento local e nacional, dinamizador e disseminador de boas práticas, transformador de comportamentos e atuações, sempre com o objetivo de melhorar as condições de vida dos cidadãos que se encontram em contextos sociais e/ou económicos mais vulneráveis.

# Plano de Ação da Fundação no Âmbito da LOE 1

Em termos do enquadramento na LOE 1, a Fundação propõe-se dar continuidade a três projetos próprios que, pela sua abrangência e diferenciação em termos dos beneficiários diretos, e pelo seu impacto positivo junto da comunidade em geral, merecem prioridade em termos da sua realização:

- A **Frota Solidária**, projeto que em 2020, ao longo de treze edições realizadas, atinge a entrega de um total de 238 viaturas adaptadas a igual número de IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social, que manifestaram o seu interesse e a sua necessidade da viatura mediante a apresentação anual de uma candidatura.

O financiamento deste projeto é assegurado quer por via do montante recebido anualmente da Consignação Fiscal quer por via do orçamento da Fundação, proveniente da dotação anual da Associação Mutualista Montepio. Devido ao decréscimo que tem vindo a ser registado no valor da Consignação Fiscal recebido, a Fundação tem vindo a aumentar o seu esforço financeiro afeto a este projeto.

A Frota Solidária é um dos mais antigos e emblemáticos projetos desenvolvidos pela Fundação, que em 2020 foi alvo de nova abordagem, tendo em vista a diminuição dos impactos ambientais. Este projeto tem contado ao longo dos anos com a parceria da Lusitânia – Companhia de Seguros, que oferece, a cada viatura entregue, o seguro automóvel durante o primeiro ano.

Decorrente da redução do orçamento anual da Fundação e da redução do valor da Consignação Fiscal recebido em 2021, o número de viaturas a entregar a IPSS sofrerá uma redução, por forma a poder concretizar o apoio a outros projetos.

- O programa **FACES – Financiamento e Apoio para o Combate à Exclusão Social**, começou a ser implementado há quatro anos e, ao longo de três edições, já permitiu beneficiar 52 projetos promovidos por organizações da Economia Social. Este programa permitiu, ao longo das suas três edições, apoiar projetos, por via de candidatura, que dessem respostas ou soluções para combater a exclusão social através de uma das seguintes áreas de intervenção:

**F1 - Empregabilidade das pessoas com deficiência**, através de iniciativas que facilitam a aproximação ao mercado de trabalho, promovam a inclusão efetiva nas organizações ou reforcem o desenvolvimento de competências técnicas e/ou pessoais e apoiem a criação de iniciativas promotoras da sustentabilidade das organizações;

**F2 - Inclusão de crianças e jovens**, prevenindo situações de risco, através de iniciativas inovadoras que apoiem a gestão das entidades de acolhimento de crianças e jovens privados de meio familiar normal ou entidades que trabalhem em articulação com estas em programas de prevenção do perigo, facilitação da autonomização ou regresso às famílias;

**F3 - Apoio a famílias vulneráveis e pessoas sem-abrigo**, através de iniciativas que capacitem as pessoas em situação de pobreza e exclusão, que reforcem a sua autoestima e autodeterminação, e contribuam para a sua efetiva autonomia e inclusão.

Dada a restrição orçamental da Fundação e o contexto de pandemia que provocou uma afetação de parte do orçamento para apoio a necessidades prementes da sociedade (apoio ao desenvolvimento de ventiladores e EPI - Equipamentos de Proteção Individual), o programa FACES foi suspenso durante o ano de 2020.

Em 2021, propõe-se a retoma do programa FACES, embora com contornos mais restritos quer em termos orçamentais quer em termos de abrangência.

- O **Prémio Voluntariado Jovem** foi implementado em 2010 e tem vindo a distinguir, reconhecer, promover e divulgar o voluntariado jovem através do estímulo à apresentação de projetos inovadores nas áreas solidariedade e saúde, economia social, educação e formação.

Esta iniciativa desafia a explorar com os jovens conceitos e ferramentas para a construção de soluções coletivas para problemas/necessidades locais, ou seja, de comunidades e/ou territórios específicos.

Mantendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida das comunidades, pretende-se potenciar o trabalho entre entidades de cariz público, privado e da sociedade civil, incentivando o encontro, a participação e a partilha de práticas, olhares e saberes entre jovens e entidades de vários pontos do país.

Em 2020 o Prémio Voluntariado Jovem, devido ao contexto pandémico, foi implementado de forma digital.

Dadas as características promotoras da cidadania, da colaboração, do espírito voluntário e da solidariedade que esta iniciativa desperta nos jovens, perspectiva-se a sua continuidade em 2021.

Ainda no âmbito da LOE 1, serão objeto de análise todos os novos projetos que venham a ser apresentados à Fundação Montepio, bem como a continuidade dos apoios à Plataforma Mobilidade Positiva, em parceria com a Fundação Manuel António da Mota, e o projeto CRIDEM – Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual, ambos na área da deficiência.

Será ainda analisada a continuidade dos apoios aos projetos “Observatório da Luta Contra a Pobreza de Lisboa” e “Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza”, promovidos pela EAPN, na área da inclusão social, bem como o projeto “Cuidar Melhor” e “Café Memória” promovidos pela Associação de Alzheimer, e o Prémio Envelhecimento Ativo, promovido pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia.



# Plano de Ação da Fundação no Âmbito da LOE 2

Apesar de uma necessária racionalização do valor dos apoios, face às restrições orçamentais da Fundação, propõe-se em 2021 a intensificação do seu papel na área da capacitação da Economia Social e na promoção da cidadania e da inovação social.

Também aqui se pretende um aperfeiçoamento na identificação das reais necessidades das instituições em termos de capacitação, dos meios de que a Fundação dispõe para satisfazer essas necessidades, e dos critérios de análise e seleção dos apoios a conceder nesta área.

Neste sentido serão analisados projetos novos que a Fundação identifique ou para os quais seja convidada a colaborar, sendo também reavaliados e analisados projetos de continuidade, anteriormente apoiados, como seja a iniciativa Reconhecimento de Práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, promovida pela APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial.

# Plano de Ação da Fundação no Âmbito da LOE 3

Os apoios concedidos pela Fundação têm tido uma maior incidência junto das organizações da Economia Social sedeadas nos grandes centros urbanos. Ao longo dos últimos anos tem havido distritos no país não abrangidos, cujas organizações não foram beneficiadas pela Fundação Montepio. Esta constatação reflete a realidade da existência de um maior número de organizações, principalmente as que operam no âmbito nacional, estarem localizadas nas grandes cidades, junto da maior concentração de população, o que aumenta a probabilidade dos pedidos serem originários das grandes cidades.

A Fundação continuará a ter em atenção esta situação e a impulsionar e a motivar a entrada de candidaturas de áreas geográficas menos beneficiadas até ao momento, continuando a apostar em formas mais eficazes de envolvimento e intervenção junto de públicos e de áreas geográficas menos intervencionadas até ao momento.

Propõe-se a intensificação das parcerias com entidades nacionais e locais (principalmente as da Economia Social) e respetivas redes locais, que sinalizem as necessidades reais daquelas áreas geográficas e que apresentem soluções de resolução das mesmas.

# Plano de Ação da Fundação no Âmbito da LOE 4

A Fundação Montepio continuará a manter e a intensificar a sua colaboração e participação nas diversas iniciativas e grupos de trabalho com parceiros que possibilitem a partilha do conhecimento, o desenvolvimento de soluções inovadoras, coordenadas e concertadas, de respostas aos problemas sociais e de sustentabilidade, e que possam difundir e promover o mutualismo e a solidariedade.

Continuará a assegurar ainda uma presença ativa no Centro de Português de Fundações, procurando adquirir e trazer mais conhecimento, e contribuir para o desenvolvimento das boas práticas no terceiro setor e, neste caso, do setor fundacional.

Atentará às recomendações e orientações internacionais sobre Economia Social e sobre Responsabilidade Social, às tendências económico-sociais e às necessidades reais do país, de forma a poder contribuir com soluções que possibilitem fazer a diferença.

Manterá também a colaboração com estruturas nacionais como o GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, a Confederação Portuguesa de Voluntariado, a APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, a Aliança ODS e outras que se apresentam colaborativas.

# Orçamento da Fundação para 2021

# Orçamento da Fundação para 2021

## RENDIMENTOS

(valores em euros)

Subsídio do MGAM	500 000,00
Consignação de IRS	104 000,00
Donativos da CEMG - Cartão + Vida	17 000,00
Outros Donativos - Senhas de presença SAS	18 000,00

<b>Total</b>	<b>639 000,00</b>
--------------	-------------------

## GASTOS

Donativos - LOE I - Promover respostas económicas, sociais e ambientais inovadoras e sustentáveis	460 000,00
Donativos - LOE 2 - Capacitação da Economia Social e promoção da cidadania ativa e da inovação social	100 000,00
Donativos - Cartão + Vida	17 000,00
Despesas de funcionamento	55 850,00
Serviços de Auditoria Externa	6 150,00

<b>Total</b>	<b>639 000,00</b>
--------------	-------------------

Virgílio Lima

Carlos Beato

Idália Serrão

Luís Almeida



Fundação  
**Montepio**

Valores que nos unem